

# Uma face da realidade sobre o uso de mídias na escola

**Bruna Luiza Nunes Garcia**  
Curso de Pedagogia da UNIMONTES

**Resumo:** Este trabalho é resultado de um estudo teórico sobre o uso das novas tecnologias e mídias no ambiente escolar e teve como principal objetivo saber se os profissionais (aqui representados pelos acadêmicos do 7.º período da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, do ano de 2007), em formação, estão aptos a utilizar as TIC's na prática pedagógica.

O mundo contemporâneo, globalizado, está imerso em imagens e informações o tempo todo. E, sem que se perceba, estas informações e imagens influenciam a todos desde a forma de vestir até a forma de agir e pensar. Ditam valores, fazem cultura, pois integram parte do cotidiano de todos e influenciam de forma surpreendente. Utiliza-se diariamente o despertador, escovas de dente e cabelo, tênis, óculos de sol, geladeira, interfone, carro, lapiseira, telefone, telefone celular, rádio, televisão, computador, internet, dentre outras coisas, de forma completamente normal e automática.

A presença dessas tecnologias e mídias é tão grande que as pessoas já não se vêem mais sem elas; é como se já estivessem acoplados a elas. Mas, é importante que se saiba fazer a separação, pois as pessoas devem dominá-las e não deixar que elas as dominem.

O intuito deste trabalho não é discutir a importância do uso das tecnologias e mídias: isso é indiscutível, mas como aplicá-las ao cotidiano escolar e saber se os profissionais da área estão aptos a fazerem esse “casamento” entre as tecnologias e o aprendizado.

Como coloca José Manuel Moran, enquanto a escola é entediante, a televisão, por exemplo, com suas imagens e emoções é completamente sedutora. É justamente por isso que se deve ter bastante cuidado com esses meios, analisando-os de forma crítica e trazendo-os como aliados, pois como fazem parte da vida dos alunos, é dever do educador usá-los a seu favor, buscando a ligação educação-tecnologia, uma vez que a geração de hoje faz uso e compreende muito bem essa linguagem.

Importante ressaltar e pensar a respeito das colocações feitas no artigo: *Professor combate uso precoce do computador*, de Felipe Werneck, em que se questiona sobre a idade que se deve iniciar o uso desses meios na educação. O cuidado com relação à idade dos

alunos é necessário para que não se precipite e nem “pule” nenhuma etapa da vida da criança, introduzindo-a na era tecnológica precocemente.

Não se pode e nem deve discutir o fato de que as crianças têm que ter infância. Infância no sentido de brincar, aproveitar a vida sem muito comprometimento e usufruindo ao máximo a sua imaginação, sem estar presa a televisão e computador até obter certa idade e maturidade. As pessoas de certa forma ainda subestimam a força desses aparelhos. E, se nem adultos têm o senso crítico desenvolvido para o discernimento do que é bom ou ruim, imagine se uma criança, que ainda nem sequer é alfabetizada, fará alguma seleção do que lhe está sendo transmitido? Na época adequada, é interessante que haja essa conciliação dos recursos tecnológicos usados a favor da alfabetização. Um exemplo do que se pode ser feito (quando não se tem muitos recursos tecnológicos) é o uso do retroprojetor para contar histórias infantis, pois além de ouvir a criança pode visualizar a ilustração da mesma.

Sabe-se que não existe uma forma correta para ensinar, mas deve-se buscar a mais adequada. É notável a importância das tecnologias de informação e comunicação na educação uma vez que estas estão inseridas no cotidiano de todos os estudantes, de maneira direta ou indireta. Mas é necessário trabalhar as formas de interpretações desses meios com os educandos, despertá-los para uma atuação crítica, fazendo-os avançar. Estimulá-los a pensar e agir por si próprios, a fazer um novo caminho.

Ainda é difícil trabalhar isso nas escolas devido à falta de investimento nessa área, em especial nas escolas públicas. Quando se diz “investimento” não quer dizer que seja apenas em equipamentos porque a grande maioria das escolas já é equipada com o mínimo necessário para se trabalhar. Mas deve-se continuar investindo na capacitação dos profissionais, visto que muitos deles não aprenderam a trabalhar nem com o simples retroprojetor, televisão ou rádio. Sendo assim, como irão trabalhar com computador e internet?

Já é comprovado que a aula em que se utiliza o fascínio da tecnologia rende muito mais do que uma aula em que não se utilizam esses meios, pois o aluno está trabalhando a maioria das suas percepções ao mesmo tempo. Devido a isso, o educador deve estar sempre acompanhando as mudanças e trazendo algo diferente, obviamente conciliando com o conteúdo, para que o aluno possa utilizar outros sentidos além da audição, tornando mais fácil o aprendizado e ainda, ajudar na solução de um problema que se enfrenta em todas as faixas etárias: a indisciplina. Dessa forma os alunos assimilam melhor os conteúdos e têm maior vontade e satisfação em aprender.

Com o crescimento e surgimento de novas tecnologias é natural surgirem novos questionamentos e dificuldades na integração de mídias na prática pedagógica. São pertinentes as colocações, no texto de Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e Maria Elisabete Brisola Brito Prado, a respeito da pedagogia de projetos, em que o aluno é sujeito ativo, junto com o professor e o ambiente de aprendizagem. Isso implica o envolvimento de todos em um processo de investigação, representação, reflexão, descoberta e construção do co-

nhecimento, direcionando as mídias de acordo com os objetivos da atividade, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, cultural, afetivo e social do aluno e fazendo com que este encontre sentido no que está aprendendo.

Como o campo da tecnologia é aberto e está sempre em melhoramento e inovação, cabe também ao professor-educador acompanhar esse desenvolvimento. Por isso é necessário que este esteja sempre atento a novos cursos para inovar em suas práticas pedagógicas e auxiliar seus alunos de uma forma adequada. Não existe um modelo ideal, mas deve-se estar focado na função essencial da escola: o desenvolvimento da autonomia do ser humano, a produção de conhecimentos e a construção da cidadania. Além disso, faz-se necessário uma mudança no currículo, revisando os métodos de ensino para que a integração aconteça. Revisar e reformular tempo e conteúdos de acordo com a realidade.

Com o intuito de descobrir se os futuros profissionais da área estão aptos a trabalhar com as TICs de maneira a desenvolver os conhecimentos dos alunos de forma saudável, foi desenvolvida uma entrevista com alguns acadêmicos do 7.º período de Pedagogia Vespertino da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – do ano de 2007. O presente trabalho não tem a pretensão de atuar como um referencial estatístico, devido ao pouco tempo de sua elaboração e ao pequeno número de entrevistados, os quais se mostraram leigos a respeito do assunto. Com respostas curtas, sem fundamentação teórica, todos afirmaram fazer uso de recursos tecnológicos; principalmente da televisão, vídeo, retroprojetor e data-show, em seus trabalhos acadêmicos, mas nenhum operacionalizou algum recurso em seus estágios na sala de aula.

Os acadêmicos salientaram a importância do uso dos recursos tecnológicos no ensino, porém ao serem questionados a respeito de como isso poderia ser feito, limitaram-se a sugerir investimentos, especialmente na capacitação de professores. A grande maioria ressaltou que o professor é quem deve conduzir o aprendizado, e jamais ser substituído pela máquina.

Não houve, portanto, nenhuma surpresa no resultado da entrevista, pois como se sabe, a evolução tecnológica é uma constante e o profissional tem que buscar entender e aprender a lidar com as novas tecnologias e mídias para usá-las a seu favor. Necessita conhecê-las para que possa trabalhar com os alunos de forma instigante e criativa. Assim, o aluno terá mais interesse, participação, desenvolverá seu lado crítico e terá consciência da sua participação no seu próprio aprendizado.

E por onde começar? O mundo contemporâneo está em constante mudança. Isso significa que devemos acompanhá-la de forma ativa em todos os campos da nossa vida. No campo da educação, portanto da escola, é preciso fazer uma adaptação para que essas mudanças se integrem naturalmente. É necessário investir nesse diferencial. Para isso é importante não só obter essas tecnologias (TV, vídeo, aparelho de DVD, computadores...) para uso dos profissionais e alunos, mas incorporá-las no currículo, não apenas modernizando-o, mas modificando-o profundamente. Isso implica em uma modificação que instigue o

aluno a aprender, gerando assim uma educação de qualidade, em que se possa ouvir os alunos, construindo com eles um conhecimento para a vida prática. Com certeza este caminho é o início de uma longa caminhada que tem tudo para ser prazerosa...

## Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Pedagogia de projetos e integração de mídia*. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt5.htm> . Acesso em 26/09/2005.

BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001 (Coleção polêmicas do nosso tempo; 78).

DIZARD, W. P. *A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação*. Tradução [da 2ª ed.], Edmond Jorge; revisão técnica, Tony Queiroga. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.

MC LUHAN, M. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. 5 ed. São Paulo: Cultrix, 1979.

MORAN, José Manuel. *Desafios da televisão e do vídeo à escola*. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm> Acesso em: 27/04/2007.

PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. *Pedagogia de Projetos: fundamentos e implicações*. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/livro/1sf.pdf> Acesso em: 15/05/2007.

SANTAELLA, L. *Cultura das mídias*. 2 ed. São Paulo: Experimento, 1996.

SETZER, Valdemar W. *TV e violência: um casamento perfeito*. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/TVeViolencia.html> Acesso em: 27/04/2007.

WERNECK, Felipe. *Professor combate uso precoce do computador*. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/estadao-281104.html> Acesso: 27/04/2007.